



A EXPERIÊNCIA DE UMA CRIANÇA AUTISTA E O SEU DESENVOLVIMENTO NA ESCRITA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karolyne Karla Mendonça Pereira¹
Kátia Farias Antero²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da escrita de uma criança autista na Educação Infantil. Neste artigo relatamos sobre um relato referente a uma criança autista acerca das etapas da escrita e o seu desenvolvimento cotidiano na sala de aula da Educação Infantil. Como metodologia, optamos por uma linha de abordagem qualitativa realizada em uma escola da rede particular do ensino de Campina Grande - PB. Referenciamos em estudiosos como Mello (2009) e Silva; Costa (2012) que embasaram nossos estudos sobre o tema. Concluímos que é necessário respeitar o espaço-tempo da criança autista reconhecendo suas limitações, mas incluindo-a com participantes em todas as atividades escolares possíveis.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Níveis de escrita. Desenvolvimento da escrita

INTRODUÇÃO

A escrita na educação inclusiva é uma forma de atender as inquietações e trabalhar os níveis da escrita das crianças com autismo e com a relação ao processo de desenvolvimento da escrita da educação infantil. No entanto, os temas relacionados à educação inclusiva e ao desenvolvimento da escrita são tratados como algo que exige muito do professor aluno e que devem ser fundamental essa aproximação na aprendizagem, isso porque alguns pais e educadores acreditam que essa abordagem pode estimular processo de uma boa escrita e um ótimo rendimento.

As atividades e o desenvolvimento da escrita são bastante importantes. É algo que exige bastante do professor e do aluno com autismo levando ao caminho longo e de grandes obstáculos.

¹ Graduando do Curso de pedagogia da da Mauricio de Nassau- pb, karolynekarla865@gmail.com;

² Mestre em Filosofia da Educação - Faculdade São Bento; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professora do Centro Universitário Uninassau - PB, e da Universidade Estadual da Paraíba UEPB- PB, professorakatiaantero@hotmail.com.



Uma das grandes contribuições para um desenvolvimento da escrita é a ludicidade, pois na área da brincadeira um objeto assume a função de signo, uma vez que o brinquedo e o desenho surgem antes do desenvolver na escrita como um ponto fundamental

As crianças com autismo têm uma grande dificuldade para alcançar um nível de concentração e isso dificulta o nível da leitura e no trabalho com a letra cursiva. O desenvolvimento da educação para elas é algo que alguns professores sentem um pouco de dificuldade com relação a metodologia, questões de chamar atenção e motivar sua participação em todas as aulas.

Um dos instrumentos essenciais da criação é a pesquisa. nisto está o seu valor também educativo, para além da descoberta científica. pesquisar, assim, é sempre também dialogar, no sentido específico de produzir conhecimentos do outro para si, e de si para o outro. Quem pesquisa tem o que comunicar. quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação. a pesquisa traz em si a necessidade do diálogo com a realidade, diálogo este embasado em critica fazendo com o que ocorra momentos reflexivos (DEMO,2001. p. 39)

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esse Metodologia trata-se de uma pesquisa de Cunho qualitativo baseados em estudos teóricos como Demo (2001) Mello (2009) e Silva; Costa (2012) baseado ao desenvolvimento de uma criança autista nas etapas da escrita na educação infantil. A pesquisa foi realizada na cidade de Campina Grande com duração de um ano e foi desenvolvida passo a passo de acordo com desenvolvimento da criança. Bem como se ressalta que para a realização da mesma foi solicitado a assinatura do termo de consentimento, assumindo o compromisso em contribuir com o trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança autista matriculada na educação infantil de grau de autismo leve esboça seu nivel de aprendizagem: mostra um nivel de disposição para a realização de atividades com jogos e materiais lúdicos, consegue fazer seriação, classificação com blocos lógicos, não tolera frustração e se algo lhe contrariar, já perde o interesse.



Quanto a percepção auditiva demonstra sensibilidade para sons auto aparentemente fica incomodado. Contudo, percebe-se que sons mais brandos a envolvem.

É uma criança criativa, quando está usando o bloco lógico cria e recria. Porém, observa-se que tende a fazer de forma tudo de maneira individual não é muito de interagir com a turma não gosta de participar e nem quando não se senti avontade.

o interessante é observar que o desenho, paulatinamente, torna-se linguagem escrita real, já que as crianças tendem a passar da escrita pictórica para uma escrita ideográfica. Aquilo que se fala vai sendo registrado graficamente e a criança, criativamente, precisa escrever, por meio do desenho, o que está pensando/falando. (SILVA e COSTA 2012, p.58)

Em sua linguagem e comunicação oral raramente estabelece diálogo com os colegas, suas atitudes orais são de pouco resultados positivos algo bastante atípico para sua idade, mas nesse último semestre vem demonstrando interesse em conversar com as professoras, gosta de cantar e canta muito bem sempre concluindo suas músicas e com coerência.

Não há envolvimento com as atividades e rotina do contexto de sala de aula, pois ela só faz algo quando está se sentindo mais confortável e com o ambiente silencioso, pois não gosta de muito barulho. Com isso participa quando solicitada pela professora sempre com a companhia da auxiliar de sala.

Apresenta através dos desenhos momentos do seu cotidiano e coisas que gosta como: a família, carros e algo que ela esta achando interessante. Através do desenho expressa seu mundo.

[...] se quisermos que as crianças se apropriem efetivamente da escrita – não de forma mecânica, mas como um linguagem de expressão e de conhecimento do mundo – precisamos garantir que elas se utilizem profundamente do faz-de-conta e do desenho livre, vividos ambos como forma de expressão e de atribuição pessoal de significado àquilo que a criança vai conhecendo no mundo da cultura e da natureza. (MELLO 2009, p.25)



Quando ao seu desenvolvimento cognitivo e apreensão do conhecimento do signo linguístico, a criança autista reconhece as letras do alfabeto, escreve palavras solicitadas pela professora, não demonstrando interesse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos de um modo satisfatório todas as etapas de pesquisa referente Ao sujeito analisadofoi possível obter muitos bons resultados ao longo do desenvolvimento da escrita,pois foram trabalhados.

A partir deste estudo, foi possível constatar que tanto o aluno autista quanto os professores da escola da escola privada, juntamente com seus auxiliares, fizeram um bom trabalho ao decorrer do ano letivo obtendo bons resultados com a criança.

Ficou claro que mesma a criança tendo suas limitações e os profissionais não compreendo muito sobre o autismo, a criança era incluída em todas as atividades buscando sua participação sempre que possível e nada era forçado à participação.

Em relação a escrita, evidenciou-se que a aluna apresenta características evidentes que a diferencia cognitivamente dos demais se sua idade e de sua turma, mas que é necessária trabalhar com base em suas respostas buscando seus avanços.

Palavras-chaves:Escrita; Ludicidade, Desenvolvimento, Pesquisa, Desenvolvimento

REFERÊNCIAS

MELLO, Suely Amaral. O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições Vygotsky. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. 2ed. Campinas: SP. Autores Associados, 2009 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo) acesso em:26 agost.2020

SILVA, Daniele N. Henrique; COSTA, Marina T. M. de Sousa. O corpo que escreve: considerações conceituais sobre aquisição da escrita. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.17; n.1, p. 55-62, jan./mar. 2012.acesso em:26 agost. 2020

DEMO, Pedro .**Desafios modernos da educação**.Petrópolis:vozes,2011.